

EM TORNO DA FRENTE «POVO UNIDO»

Democratas independentes fazem apelo à unidade

«Acreditamos na unidade, construída na acção prática, das forças que defendem a Constituição e a sua aplicação efectiva», lê-se num documento, elaborado por um grupo de democratas sem filiação partidária, que circula na área de Lisboa para recolha de assinaturas. Os autores do texto, divulgado pela Comissão de Imprensa da Frente Eleitoral Povo Unido sublinham ainda: «Por isso estamos dispostos a colaborar num amplo projecto de unidade de acção de todas as forças democráticas interessadas na solução dos problemas concretos que se põem aos diversos níveis, e encontramos na Frente Eleitoral Povo Unido, criada a partir do Encontro Nacional de Unidade de 19 de Setembro último, a estrutura que responde à especificidade destas eleições e ao movimento de unidade que está crescendo em todo o país».

O manifesto de democratas, depois de acentuar que a ultrapassagem da actual situação de diferentes entre as forças democráticas «é absolutamente necessária» acentua que «ultrapassando divergências parciais no empenhamento de uma acção comum a favor das populações dos diversos concelhos e freguesias, sabermos construir uma unidade real que irá facilitar os esforços de todos os que defendem na prática a aplicação dos princípios constitucionais».

PROTESTOS CONTRA JUÍZ DE TORRES VEDRAS

O Conselho Geral de Trabalhadores da Lisnave aprovou

por unanimidade o envio ao Presidente da República, Conselho da Revolução, Assembleia da República, MAI e Tribunal da Relação de Lisboa, de um telegrama no qual expressa o seu «mais vivo repúdio contra a atitude do juiz da comarca de Torres Vedras pelo modo arbitrário e atentatório da democracia ao recusar aceitar as listas da Frente Eleitoral Povo Unido concorrentes às eleições para as autarquias nos concelhos de Torres Vedras, Sobral de Monte Agraço e Cadaval».

O mesmo CGT da Lisnave enviou um outro telegrama ao Presidente da República, Conselho da Revolução, Assembleia da República, MAI e MEIC no qual manifesta também o seu «vivo repúdio contra o despacho do ministro Cardia em que proibe a utilização das escolas para sessões de esclarecimento sobre as eleições para as autarquias locais».

Ainda em relação ao procedimento do juiz da comarca de Torres Vedras, dr. João Barroso de Moura homem acusado de pertencer ao ELP o que o levou a passar algum tempo em Caxias ao recusar as listas do Povo Unido para os concelhos de Torres Vedras, Sobral e Cadaval, é de sublinhar que enquanto isso acontece é aceite como cabeça de lista do PPD para a Câmara de Torres Vedras o nome do dr. João Ribeiro Correia, antigo vice-presidente da Câmara do Cadaval durante o fascismo e que é irmão do eng. Tomás Correia, figura destacada da CAP.

GUIMARÃES E MONCORVO

Oscar Jordão Pires, advogado, e Joaquim António dos Santos Simões, professor, encabeçam, respectivamente, as listas da Frente Eleitoral Povo Unido candidatas à Câmara e Assembleia Municipal de Guimarães. «A constituição das listas procurou responder às preocupações das populações quer ao nível das freguesias, quer do concelho», lê-se num comunicado da FEPU de Guimarães. «Estas preocupações», sublinha ainda, «referem-se fundamentalmente ao enorme conjunto de carências herdado do fascismo e seus responsáveis. Entretanto efectua-se amanhã, pelas 21 e 30, na Escola Industrial de Guimarães um comício de apresentação de candidatos e programa da FEPU».

Em Moncorvo algumas dezenas de jovens subscreveram um manifesto à juventude no qual se expressa o apoio à Frente Eleitoral Povo Unido.

A Frente Eleitoral Povo Unido de Alenquer efectuou no passado domingo um encontro concelho, no qual estiveram presentes candidatos das 14 freguesias do concelho, da Câmara Municipal e Assembleia Municipal e da Comissão Juvenil Unitária de apoio à FEPU. Foi aprovado por unanimidade o programa da Povo Unido para o concelho e posto em realce a composição social das listas: em 218 candidatas (147 efectivos e 71 suplentes), 204 são homens, 14 mulheres, 50 são operários, 19 motoristas, 24

pequenos agricultores e 21 trabalhadores rurais. De assinalar que a representação da freguesia de Oihalvo, onde a CAP tem desenvolvido acções violentas foi recebida calorosamente. De notar que a FEPU de Alenquer foi a única organização que apresentou delegados às 54 mesas de voto do concelho enquanto o PPD indicou alguns já fora do prazo e o PS não apresentou nenhum.

LISBOA

Em Lisboa, a CEU da FEPU abriu sede própria na Rua Artilharia Um, 105, 1.º (tel. 685180) onde hoje, às 21 e 30 se reunirão os candidatos à Câmara e Assembleia Municipal «para discussão e aprovação do programa a apresentar à população de Lisboa».

Várias comissões eleitorais aproveitarão os próximos dias para sessões de esclarecimento junto das populações. Está nesse caso a CEU da freguesia do Coração de Jesus (FEPU) que hoje promove um plenário de moradores, às 21 e 30, na sede dos Bombeiros Voluntários Lisboenses, na Rua Camilo Castelo Branco (Lisboa). A sessão destina-se à apresentação e aprovação de programas e inclui uma sessão de canto livre. Também a Lista Unitária de Belém promove hoje, às 21 e 30 uma sessão de apresentação de candidatos na base do MDP/CDE (Rua de Pedrouços, 99-A).

A Comissão Coordenadora do Distrito de Évora da FEPU organiza amanhã, às 16 horas, no Teatro Garcia de Resende uma sessão de esclarecimento para apresentação a cidade de Évora de todos os elementos que compõem as listas da FEPU candidatas às assembleias de freguesia, Câmara e Assembleia municipais.

PUB. SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNES DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL

POR UM SINDICATO FORTE E UNIDO EM DEFESA DOS TRABALHADORES

Apresentamos aos camaradas, os trabalhadores que compõem a LISTA «B» a eleger em 28 de Novembro de 1976.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	COMÉRCIO	Carlos Alves Brás
1.º Secretário	COMÉRCIO	António Silvino Rosado Santos
2.º Secretário	INDÚSTRIA	António Figueiredo Marques
Suplente	INDÚSTRIA	José João Carrudo Algarve

DIRECÇÃO

Presidente	COMÉRCIO	Alexandino Ribeiro Pinto
Vice-Presidente	COMÉRCIO	Abílio Magalhães Lopes
Tesoureiro	COMÉRCIO	Francisco António Almeida Moreno
1.º Secretário	COMÉRCIO	Celestino José Pinto Espaçada
2.º Secretário	INDÚSTRIA	Manuel Santos Fonteca
Vogas	IND. TRIPAS	Mania Teresa Ferreira Cruz
	COMÉRCIO	Rui Carlos dos Santos Martins
	INDÚSTRIA	João Marques Roque
1.º Suplente	INDÚSTRIA	Manuel António Cardoso Mesquita
2.º Suplente	INDÚSTRIA	Manuel Domingos Gomes

CONSELHO FISCAL

Presidente	INDÚSTRIA	Anibal Ramos
1.º Secretário	INDÚSTRIA	José Gomes Costa
Relator	INDÚSTRIA	Francisco Belo Filipe
Suplente	INDÚSTRIA	António Manuel Jesus Gonçalves

Camaradas, não falem dia 28 de Novembro de 1976 ao voto. Lembremos-te que de acordo com os nossos estatutos têm de votar no vosso local de trabalho: Lisboa (e arredores) — Sede do Sindicato, rua da Paz Setúbal, Almada (e arredores) — Soc. Coop. Piedense, na rua da Liberdade, 94 — Cova da Piedade Torres Vedras, Malveira, Mafra, etc. — Na União dos Sindicatos, na rua Tenente Valadim 1-2 — Torres Vedras. As mesas abrem às 8 horas e encerram às 19 horas.

VOTA NA LISTA B

JS de Coimbra defende conquistas dos trabalhadores

Convocado pela Juventude Socialista local, realiza-se hoje, às 19 horas, em Coimbra, no Pavilhão da Palmeira, um comício que «será uma afirmação pública e massiva da vontade dos jovens trabalhadores de recusarem os ataques terroristas e os ataques às suas conquistas». A Juventude Socialista, em comunicado distribuído à população, «lança um convite a todos os trabalhadores, a todas as suas organizações que lutem pelo socialismo, para estarem presente neste comício» o qual terá as seguintes palavras de ordem: «Contra o terrorismo; pelo julgamento dos pides e bombistas; pelas conquistas dos trabalhadores; pelo poder democrático dos trabalhadores; pela Constituição pelo Socialismo». Entre outras figuras destacadas do PS estarão presentes Aires Rodrigues e Kálidas Barreto.

No comunicado, a Juventude Socialista de Coimbra começa por afirmar que «com o 25 de Abril se abriu uma nova fase das conquistas dos trabalhadores e da juventude pelas conquistas dos seus direitos

e de uma nova sociedade, liberta da exploração do homem pelo homem» acrescentou depois: «Abriram-se grandes perspectivas de luta pelo controlo operário, nacionalizações, pela Reforma Agrária, pela gestão democrática das escolas, pelo direito ao trabalho e ao ensino. A Juventude Socialista participa deste combate certo que só assim se poderá caminhar decididamente para uma sociedade socialista».

Repudiando de seguida os ataques bombistas e outras formas de terror que a direita tem utilizado no nosso País para atingir os seus fins, os jovens socialistas de Coimbra adiantam: «A recente bomba que reventou em casa de Lopes Cardoso mostra-nos até onde vai a ousadia da direita. E a ousadia que utilizam os patrões nas empresas contra os trabalhadores, a ousadia que utilizam grupos de jovens arruaceiros nos liceus do País, é a ousadia que faz a direita atacar nas escolas a gestão democrática, e a CAP-CDS atacar a Reforma Agrária. É a ousadia de uma classe

ciosa dos seus privilégios».

Por fim, a Juventude Socialista de Coimbra conclui que «se hoje mais do que nunca eles atacam o que se conquistou na via democrática e socialista, hoje mais que nunca se impõe a unidade dos trabalhadores e da juventude, como forças vivas da sociedade, como base na defesa das conquistas no avanço firme mas decidido do processo de transformação da sociedade». Por isso, afirmam: «Há que repudiar a passividade de algumas estruturas do poder face a esta ofensiva contra a democracia e o socialismo. Assim, exigimos: prisão imediata, julgamento e severa punição dos pides e bombistas; dissolução da actual Comissão de Extinção da PIDE/DGS, que liberta os pides da sua acção criminosa; constituição de uma nova Comissão composta por elementos civis reconhecidamente antifascistas, sob controlo da Assembleia da República; constituição de uma nova comissão de inquérito à rede bombista, eleita pela Assembleia da República».

NO HOSPITAL DOS CAPUCHOS

Socialistas e comunistas repudiam terrorismo

O Núcleo do Partido Socialista e a Célula do Partido Comunista do Hospital dos Capuchos emitiram um documento conjunto, que recolheu 233 assinaturas, manifestando o seu «mais vivo repúdio pela libertação de indivíduos altamente comprometidos com a rede terrorista-bombista, que tem destruído bens e assassinado pessoas reconhecidas como defensoras das liberdades democráticas no nosso País». Aqueles trabalhados exigem ainda aos órgãos do poder «emérgica actuação no sentido de desmantelar essa criminosa rede e punir severa e exemplarmente os seus responsáveis».

Os membros do núcleo do PS e da célula do PC do Hospital dos Capuchos tomaram esta iniciativa «face ao vil atentado terrorista dirigido à pessoa do eng. Lopes Cardoso, grande defensor da Reforma Agrária e da institucionalização da democracia em Portugal na via para o Socialismo».

A terminar o documento, que foi enviado ao Presidente da República, Assembleia da República, Conselho da Revolução e Conselho de Ministros, os signatários socialistas e comunistas, «apelam a todos os trabalhadores, a todos os antifascistas e democratas, para que se unam a fim de isolar os saudosos do fascismo, travar

o passo à reacção, paralisar o braço criminoso do terrorismo, garantir o respeito pela Constituição, defender e consolidar a democracia».

Também na Agência Abreu 41 trabalhadores antifascistas aprovaram uma moção na qual «expressam aos militantes do PS a sua solidariedade para com Lopes Cardoso por motivo do atentado bombista que lhe foi dirigido na manhã de 15 de Novembro», declarando-se «prontos a uma acção em comum que vise, sem hesitações e com firmeza, a destruição da rede bombista, inexplicavelmente travada, e de todas as manobras e pressões reacconárias».

PUB. **Força Aérea Portuguesa**

apoio presente.



Matas e florestas são riqueza de cada um e de todos. São o próprio ar que se respira. A detecção de incêndios é, pois, missão de primeira importância. Que a Força Aérea pode apoiar. Trabalhando em estreita colaboração com os Serviços Florestais e Corporações



de Bombeiros. Localizando os focos, dando indicações precisas para a sua extinção. Com os meios técnicos de que dispõe, com o profissionalismo dos seus homens, quando e onde necessário, Força Aérea Portuguesa: apoio presente.

FORÇA AÉREA PORTUGUESA—SOBRE A TERRA, SOBRE O MAR